

RESUMO EXPANDIDO

ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA COVID 19: ESTUDO DE CASO EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

David Nogueira Silva Marzzoni

Mestrando em Administração Pública (PPGAP)

Universidade Federal de Santa Maria

Rodrigo Uszacki Carvalho de Freitas

Mestrando em Administração Pública (PPGAP)

Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Com o avanço da COVID-19 no Brasil vemos uma série de impactos e efeitos sobre todas as atividades exercidas pela população ocasionando no isolamento social. Para educação foi preciso repensar o ensino “uma inovação disruptiva” o tema da educação a distância ganhou notoriedade, visto que o ensino formal no Brasil e no Mundo teve que se adaptar a modalidade não presencial. O objetivo desse trabalho foi discutir e apresentar dados em relação a percepção e organização dos alunos da Universidade Paulista - Polo Marabá/PA do curso de graduação em Enfermagem. A base teórica da pesquisa se assenta nos estudos de especialistas da área da educação a distância e nas novas plataformas tecnológicas de ensino. Como resultado, foi possível identificar que 87% da amostra possui computador/notebook com internet disponível para estudos, entretanto 13% afirmaram não ter computador e internet de qualidade para estudar, 73% responderam mantem uma rotina de estudos e 27% afirmam ter dificuldade para se organizar com as aulas remotas. Os desafios são muitos e o panorama de pandemia evidenciou a fragilidade do ensino a distância que tem que estar preparado para os cenários de crise.

Palavras-chave: COVID-19; Ensino Remoto; Isolamento Social.

1 INTRODUÇÃO

Em razão da pandemia COVID-19 causada pelo novo vírus SARS-CoV-2 no início do ano de 2020, as universidades em sua maioria migraram da modalidade presencial para o ensino remoto (a distância). Uma mudança no Ensino Superior que poucos docentes e alunos estavam preparados. Em 17 de junho de 2020, o Ministério da Educação (MEC) publica no Diário Oficial da União a Portaria n.544, de 16 de junho de 2020 (BRASIL, 2020a), que estende a autorização de aulas a distância em instituições federais de ensino superior até 31 de dezembro de 2020. No âmbito internacional, as universidades estão, de forma acelerada, abandonando a divisão Presencial vs. EaD. O “Blended Learning”, ou seja, aprendizagem combinada, educação semipresencial ou ensino híbrido, têm ganhado destaque e está permitindo que comunidades acadêmicas alcem voos cada vez mais altos (MARTINS, 2020). Diante desse cenário, este estudo objetiva apresentar “Qual a relação, concepções, percepções e limitações dos alunos da Universidade Paulista do curso de graduação em Enfermagem sobre o ensino remoto?”. A proposta da pesquisa é entender os desafios da combinação de elementos da aprendizagem presencial com a aprendizagem mediada pela internet.

2 METODOLOGIA

A população alvo do estudo compreende homens e mulheres que estudam na Universidade Paulista (UNIP) polo Marabá-PA e que estão cursando graduação em Enfermagem. A amostra é composta por 89 discentes, com o propósito de responder ao problema inicialmente levantado, bem como aos objetivos que foram definidos em consideração ao fato de se precisar conhecer de forma fundamentada as características do caso estudado, utilizou-se a metodologia qualitativa (GIBBS, 2009) no modelo estudo de caso (YIN, 2001), classificou-se como descritiva, adotando uma abordagem quantitativa a qual se utiliza de técnicas estatísticas para transformar, classificar e analisar informações (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010; SILVA, 2010). Como estratégia de pesquisa adotou-se a técnica survey por meio do questionário com 18 perguntas referente aos desafios de adaptação com ensino remoto. O questionário foi dividido em duas partes. A primeira seção do questionário, começa com perfil dos respondentes, ordenada em oito questões. O segundo bloco do questionário é composto por dez perguntas de múltipla escolha, sobre a percepção, sentimentos, preocupação, dos entrevistados em relação a sua rotina de estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos revelam que 20% responderam que estão acompanhando as aulas pela plataforma de ensino virtual da UNIP; 73% estão acompanhando as aulas via celular ou computador e 7% afirmam que não ter acesso ao sistema. Nesse sentido, foi importante questionar se os mesmos possuem computador com internet de qualidade disponível. O gráfico 01 abaixo revela que 87% possui computador/notebook com Wi-Fi para estudar, entretanto 13% dos discentes alegam não ter computador próprio e internet de qualidade para manter as atividades acadêmicas em dia.

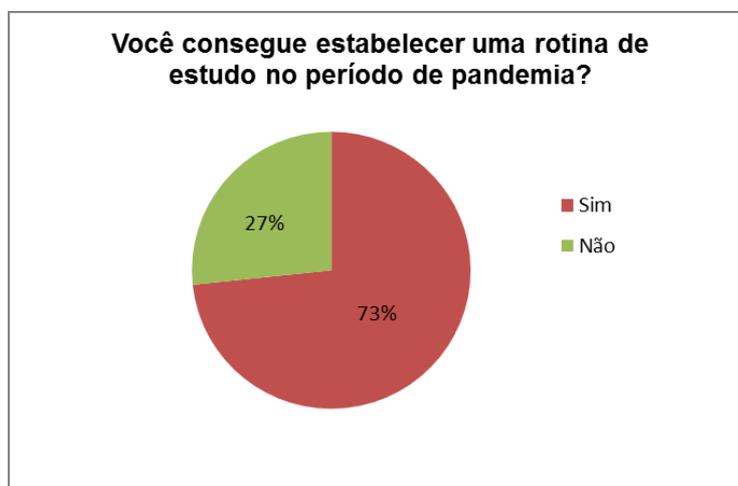
Gráfico 01: Acesso ao Computador e Wi-Fi.



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A partir desses resultados buscou-se compreender qual a relação, angústias dos discentes quanto ao estabelecimento de uma rotina de estudo no período de isolamento social visto que já se aproximaram de quatro meses de pandemia. Os resultados estão expostos no Gráfico 02 (abaixo).

Gráfico 02: Rotina de Estudo



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Os resultados revelam ainda um processo complexo nesta adaptação de ensino remoto, então buscou-se investigar em outra escala qual o nível de motivação dos discentes para estudar com plataforma de Ensino a Distância, os achados são apresentados no Gráfico 03.

Gráfico 03: Nível de motivação



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Diversos fatores influenciam as adversidades do ensino remoto. Ao buscar compreender os efeitos do isolamento social observou-se que 56,7% dos alunos tem dificuldades de vencer o desafio de estudar sozinho. Ferreira e Silva (2009) corrobora com esse resultado “[...] os alunos precisam desenvolver a habilidade de ter uma aprendizagem autônoma”.

4 CONCLUSÕES

Este estudo cumpriu o objetivo que se propôs, apresentou os desafios do ensino remoto EaD nas turmas de graduação em Enfermagem da faculdade UNIP, sem cair na exaustividade sobre a temática da pandemia COVID-19. Destaca-se que a medida de suspensão das aulas foi adotada em mais de 156 países do mundo, conforme os últimos dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). É possível que no novo cenário educacional pós-Covid, não fará mais sentido as universidades “Categorizar” o que é educação a distância ou educação presencial. A educação será mediada por recursos educacionais digitais “será o novo normal” (MARTINS, 2020). Ainda é cedo para avaliar a totalidade do contexto da educação no período da pandemia, posto isto, sugere novas pesquisas incluindo todos os alunos da Universidade Paulista, buscando identificar se as dificuldades dos discentes dos outros cursos da UNIP com ensino remoto foram os mesmos que os das turmas de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

AVELINO, W. F. “A escola contemporânea: um espaço de reflexão e crítica”. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 1, n. 3, 2020. BRASIL. Anuário Brasileiro da Educação Básica. São Paulo: Moderna/Todos pela Educação, 2019a.

BELLONI, M. Luiza. Educação a Distância. Campinas, São Paulo: Autores Associados.1999.

CASTELLS, M. O.; FERNANDEZ-ARDEVOL, M.; LINCHUAN QIU, J.K.; SEY, A. Mobile Communication and Society: Global Perspective. MIT Press: Cambridge, Massachusetts, 2016.

COELHO, Patricia Margarida Farias; COSTA, Marcos Rogério Martins; MATTAR, João Augusto. Saber digital e suas Urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais. Educação & Realidade, Porto Alegre, v.43, n.3, p.1077-1094, jul. /set. 2018.

GIOLO, J. Educação a distância: tensões entre o público e o privado. Educação & Sociedade, v. 31, n. 113, p. 1271-1298, 2010.

HARARI, Y. N. Homo Deus: uma breve história do amanhã. Editora Companhia das Letras, 2016.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. Educação a Distância: uma visão integrada. (R. Galman, trad.). São Paulo: Thomson. 2007.

MARTINS, R. X. A covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. Revista de Educação a distância. ISSN 2359-6082. 2020, v. 7, n. 1.